

O Facebook, e o seu fundador Mark Zuckerberg, não retiraram a tempo uma página anti-semita, criada naquela rede social, o que levou Larry Kleyman, fundador da organização Freedom Watch, a apresentar uma queixa e a pedir uma indemnização por danos.

Larry Kleyman considera que apesar do alerta para o conteúdo da página, que apelava a uma terceira Intifada, os responsáveis pelo Facebook mantiveram durante muito tempo a página online.

A página, com cerca de 340 mil seguidores, ameaçava os judeus, incluindo de morte, e agendava uma revolta popular na Palestina contra Israel para o próximo dia 15 de Maio.